

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento – Pôster

BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Amanda Vilamoski Severino (UDESC)

José Claudio Morelli Mattos (UDESC)

Tânia Regina da Rocha Unglaub (UDESC)

*SCHOOL LIBRARIES IN THE MUNICIPAL NETWORK OF TEACHING OF FLORIANÓPOLIS:
CHALLENGES TO THE FORMATION AND DEVELOPMENT OF COLLECTIONS*

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este artigo integra uma pesquisa de mestrado profissional, vinculada ao Programa de Pós-Graduação – Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, que visa conhecer os critérios de desenvolvimento de coleções utilizados pelas Bibliotecas Escolares do município de Florianópolis. Este texto discorre sobre a relevância da política de desenvolvimento de coleções no contexto de que as bibliotecas sejam mais que guardiãs de coleções e atendam as especificidades de seus interagentes, filtrando as informações para serem disponibilizadas. A política de desenvolvimento de coleções está relacionado ao papel social da biblioteca escolar, e especialmente, a função no processo de ensino-aprendizagem. O tema Desenvolvimento de Coleções ancora-se nos estudos de Weitzel (2013). A metodologia segue os princípios da pesquisa bibliográfica, exploratória, aplicada e descritiva com abordagem qualitativa. Os estudos revelaram que gerenciar coleções, atualmente, é um compromisso do bibliotecário que anseia assegurar a continuidade da biblioteca na sociedade, conservando a atribuição de gerenciadora da produção de conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Política de Desenvolvimento de Coleções; Bibliotecário.

Abstract: This article integrates a research of professional master's degree, linked to the Post-Graduation Program - Information Management of the State University of Santa Catarina, that aims to know the criteria of development of collections used by the School Libraries of the city of Florianópolis. This text discusses the relevance of collection development policy in the context of libraries being more than guardians of collections and meeting the specificities of their interactors, filtering the information

to be made available. The collection development policy is related to the social role of the school library, and especially, the role in the teaching-learning process. The theme Development of Ancestral Collections studies by Weitzel (2013). The methodology follows the principles of bibliographic research, exploratory, applied and descriptive with qualitative approach. The studies revealed that managing collections today is a commitment of the librarian who aspires to ensure library continuity in society while retaining the assignment of manager of knowledge production.

Keywords: School library; Collection Development Policy; Librarian.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tece algumas reflexões sobre a relevância da política de desenvolvimento de coleções. Essa temática faz parte de uma pesquisa em andamento, que investiga os critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis.

O desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares é elaborado com o intuito de satisfazer o perfil de seu interagente¹, sendo difícil atender todos os interesses do público da biblioteca sem antes consultá-los e analisar suas necessidades de estudos e aprendizagem, pois se bibliotecas escolares dispuserem de materiais de boa qualidade, eles retribuem através do crescimento individual do leitor durante sua permanência na fase escolar e depois em sua formação. Entre os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares, a coleção pode ser considerada um dos recursos que permite ser avaliado pelos bibliotecários no qual seu resultado possibilitará trazer grandes benefícios para a comunidade escolar.

A questão que guia a pesquisa em andamento é: quais os princípios que norteiam a proposta de critérios para uma política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas escolares da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis? Tendo como objetivo geral conhecer os princípios que norteiam os critérios para uma política de desenvolvimento de coleções dessa rede institucional.

A importância científica da pesquisa se justifica pela contribuição dada ao tema e das reflexões aqui apresentadas ao mestrado profissional e aos bibliotecários, para que possam refletir quanto a Formação e Desenvolvimento de Coleções e quanto à formação dos profissionais da área. Com isso, espera-se que os resultados da pesquisa possam trazer um panorama para a prática do bibliotecário, particularmente, dos que atuam no

¹ Será utilizado o uso do termo 'Interagente' em substituição ao termo 'usuário' para designar a comunidade de utilizadores de unidades de informação e seu público-alvo (CORRÊA, p. 23, 2014).

desenvolvimento de coleções e dos gestores de bibliotecas escolares do município de Florianópolis.

Podemos salientar o Programa Nacional do Livro Didático Literário – PNL D Literário, o governo federal provê as escolas de educação básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias, com materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita. Esse programa contribui para a manutenção de um acervo relevante ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente educacional.

Nessa perspectiva do ensino-aprendizagem, os profissionais que atuam na biblioteca escolar precisam se preparar para conhecer as necessidades informacionais dos interagentes da atualidade objetivando o fomento da competência em informação escolar, proporcionando aos interagentes o acesso às informações que precisam, através de recursos que os tornem mais autônomos e independentes, características essenciais para a sobrevivência na sociedade.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, exploratória, aplicada e descritiva com abordagem qualitativa e estabelece relação entre as variáveis, buscando uma abordagem conceitual da realidade estudada. Associado a pesquisa bibliográfica serão examinados documentos que guiam a gestão das bibliotecas escolares no que se refere ao desenvolvimento de coleções, bem como normativas internas e atas de reuniões e demais documentos administrativos que possam ser relevantes para a pesquisa.

O recorte temporal dos documentos do Departamento Bibliotecas Escolares e Comunitária do município de Florianópolis, serão desde 1984 ano da sua implantação, até o ano da coleta de dados, em 2018. O universo da presente pesquisa conta com 29 bibliotecas escolares uma biblioteca Central no Centro de Educação Continuada, uma sala de leitura no Polo de EJA Silveira de Souza e 08 salas de leitura, com 31 bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

No ano de 1997 a biblioteca foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com o propósito do desenvolvimento de leitores e o gosto pela leitura. Podemos destacar que no mesmo ano o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), o qual que indica a promoção

ao acesso à cultura e o incentivo à leitura através da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Ressalte-se que no ano de 2010 foi aprovada a Lei Federal 12.224/2010 sobre a universalização bibliotecas escolares nas instituições de ensino no país que estabelece o prazo de 10 anos para a efetivação no qual daqui 2 anos expirará (BRASIL, 2010). O Art. 2º da mesma Lei, considera “biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Sendo que a biblioteca escolar funciona como um espaço educativo, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo desenvolver e fomentar a leitura.

A biblioteca escolar um espaço que proporciona a prática da cidadania, a busca pelo conhecimento, o lazer e o acesso a informação. Por ser voltada ao público infantil e adolescente de 6 a 14 anos e ter, em seus ambientes, variedades literárias com o propósito de que ocorra a sociabilidade do interagente, a construção do conhecimento e consequentemente a qualidade do ensino. As bibliotecas escolares são locais que auxiliam na formação do interagente enquanto indivíduo e também como cidadão inserido na sociedade.

Atualmente, as bibliotecas deixaram de ser espaços estagnados, fechados e silenciosos, no qual as pessoas se prendiam para realizar seus estudos, hoje passam a constituir espaços ativos e dinâmicos. Para Campello et al (2012) as bibliotecas escolares são ambientes que reúnem, organizam e disponibilizam informações com o objetivo de atender as necessidades informacionais da comunidade escolar, interagindo com a equipe de professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos críticos e reflexivos.

Sendo assim, as bibliotecas escolares têm uma função no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento mental dos interagentes em fase escolar. Assim sendo, a missão da biblioteca escolar é promover serviços que deem suporte a aprendizagem, possibilitando a seus interagentes se tornarem críticos e utilizadores da informação, em todos os formatos e meios (IFLA, 2015).

[...] as bibliotecas possuem uma missão: melhorar a sociedade por meio da criação do conhecimento. Obviamente, a missão das bibliotecas é única entre a maioria das outras instituições. A missão da biblioteca costuma estar

dentro da missão de uma organização maior. [...] Bibliotecas escolares existem para impelir a missão global de uma escola. (LANKES, 2016, p.66).

O fortalecimento da missão da biblioteca escolar, conta com a organização da equipe de gestores e professores, que garanta a igualdade de oportunidades no acesso à informação e o apoio à aprendizagem de todos os interagentes, sendo fundamental a existência de uma proposta de trabalho, concebido em articulação com todos os profissionais envolvidos e atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os interagentes.

3.1 Desenvolvimento de coleções

O contexto da atual sociedade da informação é caracterizado por um grande fluxo de informação. Acontecimentos como o surgimento da imprensa atrelados à evolução das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) contribuíram para o aumento de produções e circulação do conhecimento.

Na literatura da Biblioteconomia são apresentadas várias nomenclaturas definindo o desenvolvimento de coleções (DC), dentre as quais podemos citar: seleção de livros, construção de coleções, administração de coleções, gestão de acervos, gestão de estoques informacionais. O tema Desenvolvimento de Coleções é discutido em trabalhos de autores clássicos da literatura brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os estudiosos Vergueiro (1987; 1989, 1993), Figueiredo (1991) e Weitzel (2013), são alguns dos que identificam o histórico do seu surgimento, sua importância, critérios relevantes e meios para a formação de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Escolares.

A formação dos acervos de bibliotecas escolares, no passado, se assemelhava a uma atividade simples. No entanto, com o passar dos anos ela vem se tornando mais complexa sob o ponto de vista de estudiosos das áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação refletindo sobre o modelo de desenvolvimento de coleções que surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos (VERGUEIRO, 1993).

A política de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca escolar envolve normas e diretrizes para auxiliar na tomada de decisão na incorporação ou rejeição de uma obra para a formação do acervo. Para Vergueiro (1989), a política de desenvolvimento de coleções exerce a função de auxiliar na tomada de decisão por parte dos bibliotecários. Neste documento, contém os critérios para seleção de todos os tipos de materiais nos diferentes suportes informacionais, suas formas de aquisição, bem como orientações de descarte ou remanejamento. Todos os processos têm o foco no direcionamento ao atendimento das

necessidades de informação de seu interagente, para que facilite o acesso à recuperação e à disseminação da informação para seu público.

Para Dias, Silva e Cervantes (2013, p. 49), a política de desenvolvimento de coleções “constitui a pedra fundamental de todo acervo, seja ele físico ou eletrônico, e é evidente que essa está sofrendo alterações significativas em sua composição”, buscando nortear a formação e crescimento do acervo, baseado nos objetivos da biblioteca, nas necessidades de informação da comunidade a ser atendida. Em vista disso, respalda o bibliotecário como uma ferramenta para que ele argumente com seu superior, para a liberação de novas aquisições. Miranda (2007) recomenda ao bibliotecário ter conhecimento do estado atual da coleção, quais áreas do conhecimento são mais solicitadas, o perfil das necessidades informacionais dos interagentes e os objetivos da instituição à qual a biblioteca está inserida.

O planejamento por meio da política é uma das principais atividades do profissional, pois a coleção de uma biblioteca, segundo Weitzel (2013, p.8), é “projetada para um determinado objetivo ou fim social”. Dessa forma, irá orientar as estratégias de suas ações que, para alcançar os objetivos faz-se necessária a elaboração de um instrumento que defina a Política de Desenvolvimento de Coleções. Portanto, é fundamental gerenciar o estoque informacional de modo a torná-lo dinâmico e coerente para que a biblioteca possa atingir seu objetivo, que é focada em seus interagentes.

De acordo com Corrêa (2013), durante as décadas de 1990 e 2000, os bibliotecários identificaram a importância do documento na gestão das bibliotecas e, mais especificamente, de seus acervos, sendo comum hoje encontrar um grande número de políticas disponíveis na internet. No entanto, boa parte delas são referentes a bibliotecas universitárias e não a bibliotecas escolares. Essa circunstância tem uma grande relevância, pois representa a presença de uma geração de bibliotecários atuantes no mercado de trabalho, preocupados em refletir sobre seus acervos e o crescimento planejado deles.

Levando em consideração as percepções dos autores citados, é possível afirmar que na elaboração da política, é necessário que sejam estabelecidos os objetivos para embasar a formação do acervo, com a finalidade de viabilizar um crescimento racional e equilibrado na área escolar de modo qualitativo e quantitativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito do que foi pesquisado, podemos considerar que é muito importante organizar uma política de desenvolvimento de coleções com base em critérios bem definidos que supra as expectativas de seus interagentes. Conclui-se que as bibliotecas escolares precisam atender as necessidades da unidade escolar que fazem parte, tendo seus objetivos definidos, facilitando o desenvolvimento de coleções.

Investigações prévias apontam para a carência, e subsequente necessidade da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções para a rede de bibliotecas pesquisada, que possa fazer jus à legislação e aos fundamentos teóricos acerca da função educativa e informativa da biblioteca escolar neste contexto.

Portanto, o presente estudo se inscreve nos termos de uma discussão mais ampla sobre os desafios da biblioteca escolar na atualidade. Espera-se contribuir com esta discussão e, ao mesmo tempo, fundamentar ações efetivas para a estruturação de uma política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas da rede de ensino de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>> Acesso em: 03 mar. 2017.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis. 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1433>>. Acesso em: 10 mar 2018.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2014v19n41p23/28292>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Biblioteca Escolar em Revista**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.1-29, 9 maio 2012. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106555>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n.34, p. 42-56, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42> . Acesso em: 12 set.2018.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Desenvolvimento e avaliação de coleções. In: _____. **Metodologias para promoção e uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas especializadas e universitárias. São Paulo: Nobel, 1991. p. 31-44.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Histórico de Implantação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. Florianópolis, 2018. Disponível**

em:<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec&menu=10&submenuid=253>. Acesso em: 29 maio. 2018.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 17 nov. 2017.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016. 172 p.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004374/09f7992ab85bfa0f2572bdd9a1f63cd2/>. Acesso em: 03 jun. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estabelecimento de políticas para desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 1987. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.hp?dd0=0000002545&dd1=c252f>. Acesso em: 13 fev. 2017.

_____. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

_____. **Desenvolvimento de coleções**: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação*, v. 22, n. 1, p. 13-21, 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208>. Acesso em: 19 fev. 2017.

WEITZEL, Simone R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2 ed. Niterói: Intertexto, 2013.